Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Xilogravura Tipográfica como Instrumento de Comunicação para Educação em Saúde

Micael Sampaio da Silva (UFC)
https://orcid.org/0000-0003-0642-8238
micaelsampaio@alu.ufc.br

***Resumo**: Trata-se de um relato de experiência de naturezas narrativa e descritiva, de abordagem qualitativa, para apresentar a construção de uma xilogravura, em sua conjuntura de instrumento de comunicação tipográfica, como ferramenta de apoio à disseminação de informação em saúde. A experiência ocorreu no mês de junho de 2025 no Núcleo de Artes e Ofícios do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, gerido pelo Instituto Mirante de Cultura e Arte, e localizado na cidade do Crato, região sul do estado do Ceará. Reitera-se, assim, a constante necessidade de ampliação da comunicação em saúde por meio de novos canais de interlocução, tendo como finalidade promover a participação social, considerando a arte, a cultura e os saberes populares como elementos significativos na construção de diálogos.*

***Palavras-chave**: Gravuras e Gravação. Comunicação em Saúde. Cultura. Arte.*

***Abstract**: This is a narrative and descriptive account, with a qualitative approach, presenting the creation of a woodcut as a typographic communication tool to support the dissemination of health information. The experience took place in June 2025 at the Arts and Crafts Center of the Cariri Sérvulo Esmeraldo Cultural Center, managed by the Mirante Institute of Culture and Art, and located in the city of Crato, in the southern region of the state of Ceará. This reiterates the constant need to expand health communication through new channels of dialogue, with the aim of promoting social participation, considering art, culture, and popular knowledge as significant elements in the construction of dialogues.*

***Keywords:** Engraving and Engravings. Health Communication. Culture. Art.*

1. INTRODUÇÃO

A xilogravura, técnica de talhe e entintagem em madeira, chega ao Brasil como impressão tipográfica de capas e folhetos a partir de maquinários trazidos da Europa pela Corte Portuguesa no início do século XIX, numa concepção de imprensa mercantilista que logo se espalhou por outras regiões do país. Ao longo do tempo, os avanços tecnológicos de maquinários impressos nos grandes centros urbanos somados às exigências dos novos públicos e ao crescente aumento da imprensa empresarial mercantilista promoveram um declínio no uso da xilogravura como técnica de impressão para comunicação, sendo assim considerada arcaica e atrasada (Carvalho, 1995).

Nesse sentido, se estabelece um processo de interiorização cada vez mais evidente, promovendo apropriação popular dessa técnica em regiões mais distantes das capitais, principalmente no Nordeste brasileiro, dando destaque para as cidades de Juazeiro do Norte, no Ceará, e Bezerros, em Pernambuco. Tal apropriação marca a reconfiguração da xilogravura, que deixa de se apresentar apenas como tipográfica e passa a se caracterizar também como manifestação artística pela valorização e influência de um universo popular, fortalecida pelo imaginário na criação de desenhos que retratam as realidades locais em uma diversidade de cenários. Assim, os xilógrafos exprimem aspectos relacionados às realidades sociais, resgatando suas memórias e utilizando elementos concretos e fictícios para estampar folhetos de Literatura de Cordel, material comumente ilustrado por meio dessa técnica (Brito; Hanke, 2016; Dias; Oliveira; Albuquerque, 2022; Lima, 2023).

Comunicação, em seu significado mais objetivo, se define pela condição de tornar comum quaisquer informações que se pretende disseminar. Ainda, pode ser entendida como formas de se expressar que perpassam pela arte ou por diferentes tecnologias. Assim, quando se trata de comunicação em saúde, destaca-se seu papel de elemento crucial para a promoção da saúde, eixo dos processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), se configurando como uma estratégia de interação e de troca de informações entre instituições, indivíduos e comunidades (Ministério da Saúde, 1996). A promoção da saúde tem em sua essência o desenvolvimento de ações transversais que possibilitem atender as necessidades de saúde das populações e detém, enquanto estratégia de produção e construção do cuidado, a comunicação dialógica com as comunidades (Ministério da Saúde, 2012).

Em uma perspectiva mais contemporânea, busca-se o rompimento da produção exacerbada de materiais técnico-científicos, centrados nos profissionais e suas especialidades e em um mecanismo verticalizado de reprodução de informações cujos intuitos são mais publicitários e midiáticos, para abordagens cada vez mais próximas das comunidades. A abordagem comunitária, pela valorização de seus saberes, de suas artes e de suas culturas, favorece a construção coletiva de práticas de cuidado cada vez mais eficazes e dialógicas, fortalecendo a democratização da informação, a cidadania e a autonomia dos indivíduos, ampliando também a participação social pois as comunidades se identificam e se reconhecem (INCA, 2007; Ministério da Saúde, 2009; 2018).

Portanto, nesse relato de experiência apresenta-se a xilogravura, em sua conjuntura de instrumento de comunicação tipográfica, como ferramenta de apoio à disseminação de informações em saúde, no intuito de valorização do SUS e do resgate e reconhecimento dos saberes culturais e artísticos populares.

2. CONTEXTO

Trata-se de um relato de experiência de naturezas narrativa e descritiva, de abordagem qualitativa, para apresentar a construção de uma xilogravura tipográfica como material de comunicação para educação em saúde, em uma perspectiva de valorização do SUS, dos saberes populares, da arte e da cultura. A experiência foi realizada a partir do evento "Ateliê das Mestridades Cariris - Oficina de xilogravura Mestre Francorli" e ocorreu no mês de junho de 2025 no Núcleo de Artes e Ofícios do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo (CCCariri), gerido pelo Instituto Mirante de Cultura e Arte, e localizado na cidade do Crato, região sul do estado do Ceará. O material foi idealizado e produzido pelo discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) em quatro encontros com duração de duas horas cada, sob a orientação e supervisão do artesão e xilógrafo Francisco Correia Lima (Francorli), reconhecido como Dr. Notório Saber, Mestre da Cultura e Tesouro Vivo do estado do Ceará (Mapa Cultural do Ceará, 2025; Mapa da Cultura, 2025).

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para confecção da xilogravura, o mestre Francorli designou alguns materiais a serem utilizados como ferramentas de trabalho, disponibilizados pelo Núcleo de Artes e Ofícios do CCCariri, sendo eles: lápis técnico grafite 6B, folha de papel-carbono, estilete, textos impressos em folhas A4 75 g, folhas de papel cartolina na cor branca, tinta vinílica para serigrafia, prensa de rosca manual, rolo de entintagem para gravuras, jogo de formão para entalhar, lixas de madeira (gramaturas 120, 180 e 200) e blocos de madeira de Umburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*) (Figura 1). Segundo o artesão, a madeira de Umburana-de-cambão é a matéria-prima mais utilizada em suas obras porque, depois de seca, as características macia e "esponjosa" da madeira facilitam o deslize dos instrumentos e proporcionam uma escultura mais detalhada. Por apresentar essas características, se torna extremamente fácil de se trabalhar pela possibilidade do uso de instrumentos simples (RAMOS, 2012).

Figura 1 - Materiais utilizados para confecção da xilogravura tipográfica.



A. Lixas de madeira; B. Lápis técnico grafite 6B; C. Textos impressos em folhas A4 75 g; D. Estilete; E. Jogo de formão para entalhar; F. Folha de papel-carbono; G. Blocos de madeira de Umburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*).
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A Umburana-de-cambão (Figura 2), também conhecida como amburana, imburana ou imburana-braba, é uma espécie de árvore que possui entre suas características copa irregular e ramos tortuosos, caule esverdeado descamativo em lâminas laranja-acinzentadas e lustrosas, com até 60 centímetros de diâmetro. É encontrada em diversas regiões do Brasil, com maior concentração na região Nordeste brasileira em áreas de Caatinga mais próximas à porção média do Vale do Rio São Francisco, podendo ser usada como matéria-prima para produção de xaropes contra tosse ou bronquites e no tratamento de feridas e úlceras gástricas, apresentando alto valor no mercado madeireiro com usos em diversos ramos como marcenaria, construção civil e confecção de artesanato. A denominação “cambão” se refere ao uso dos seus galhos no pescoço de animais, comumente o gado, com o intuito de impedir que atravessem as cercas que delimitam os terrenos (UFERSA, 2018; Embrapa, 2025).

Figura 2 - Umburana-de-cambão e suas características de copa irregular, caule esverdeado e descamativo.



Fonte: Projeto Vale Sustentável (2022).

Com o intuito de esclarecer o processo de construção do material comunicativo a partir da técnica de xilogravura, descreve-se nos subtópicos a seguir o passo a passo da produção da xilogravura tipográfica com o texto “#VIVAOSUS”, desde a preparação da madeira até a impressão final.

3.1 PREPARAÇÃO DO BLOCO DE MADEIRA

O primeiro passo para confecção da xilogravura em bloco madeira de Umburana-de-cambão é a realização do processo de lixamento da superfície a ser trabalhada. Utiliza-se para isso uma sequência de lixas de madeira de gramaturas diferentes: a lixa 120 é utilizada para o primeiro processo de alisamento da superfície, retirando as marcas mais evidentes da madeira que podem comprometer o processo de impressão; a lixa 180 auxilia no aplainamento da superfície; e a lixa 200 é utilizada para o alisamento final, proporcionando uma superfície plana e uniforme, apropriada para receber a entintagem.

Destaca-se que durante o lixamento é imprescindível o cuidado com as bordas do bloco de madeira pois os desgastes excessivos podem comprometer a impressão pela ausência de contato com o papel.

3.2 TRANSFERÊNCIA DO TEXTO

Após finalizado o processo de alisamento e aplainamento do bloco de madeira, seguiu-se para a transferência do texto. Para isso, utilizou-se o papel-carbono como transferente, pois sua marcação na madeira é mais superficial, lápis técnico grafite 6B e texto impresso em folha de papel A4. Para que o texto fosse transferido ao bloco de madeira, foi impresso no sentido contrário, ou seja, de trás para frente pois somente assim se pode reproduzir, ao final, o texto em ordem natural e correta na impressão. O lápis técnico 6B foi o ideal para contorno e marcação do texto na madeira por ser mais macio e marcar com mais superficialidade os traços do papel-carbono, visto que a Umburana-de-cambão é bastante macia e, se utilizado lápis de ponta mais rígida, pode ser marcada com mais profundidade, comprometendo a estética e detalhamento ao final.

3.3 ESCULTURA NO BLOCO DE MADEIRA

A escultura no bloco de madeira foi realizada após a transferência do texto, utilizando-se como instrumentos tanto o estilete quanto o jogo de formão para entalhar. Segundo Francorli, o estilete é uma ferramenta muito útil para o processo de escultura por delimitar com mais retidão o contorno das letras gravadas na madeira, podendo ser utilizado sozinho tanto para contornar quanto para remover a madeira. Já os entalhadores são mais bem aproveitados na remoção da madeira pois deslizam com mais facilidade sobre a superfície e, por isso, possuem pontas em formatos distintos para que sejam utilizados de acordo com a necessidade na escultura. Aqueles que possuem pontas em formato de “V” são utilizados para contorno e detalhamentos sutis, enquanto os mais reticulares são usados para retirada de fragmentos maiores em tiras. Porém, os entalhadores devem ser utilizados com cuidado pois deslizam com mais facilidade na madeira de Umburana-de-cambão e podem comprometer a estrutura caso ocorra força excessiva no deslize.

O processo de escultura na madeira considerou o formado aprofundado das letras. Essa configuração requer a remoção apenas da porção interna do traço contornado, o que garante a impressão da maior parte da madeira. Assim, durante a impressão, tudo que está “fundo” sairá na cor branca e tudo que está em relevo sairá na cor preta. Desse modo, toda a característica da madeira em relevo que permaneceu após o processo de aplainamento e alisamento ficou na impressão. A Figura 3, a seguir, apresenta o bloco de madeira preparado após a escultura do texto “#VIVAOSUS”, destacando os detalhes naturais em relevo a serem impressos após entintagem.

Figura 3 - Texto esculpido em bloco de madeira de Umburana-de-cambão para produção de xilogravura tipográfica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3.4 ENTINTAGEM E IMPRESSÃO

O processo de entintagem do bloco de madeira (Figura 4) é o penúltimo passo na produção da xilogravura, sendo realizado com o uso de um rolo para entintagem de gravuras que possui uma esponja menos porosa e uma base de apoio em um dos lados. Para isso, utilizou-se a tinta vinílica para serigrafia, com característica mais "cremosa", não muito líquida para evitar escorrimento. Segundo Francorli, o bloco de madeira precisa estar limpo sem a presença de nenhum pó em sua superfície, evitando marcas inesperadas na impressão. Toda superfície do bloco de madeira precisa estar uniformemente embebida com a tinta vinílica, sem excessos. Após isso, o bloco de madeira foi virado sobre o centro da folha de papel cartolina na cor branca.

Figura 4 - Entintagem do bloco de madeira com uso de rolo para gravuras e tinta vinílica para serigrafia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A impressão, passo final da produção da xilogravura, foi realizada com a ajuda de uma prensa de rosca manual (Figura 5), sendo adicionado um livro como base sob a folha de papel para aumentar a superfície de contato, funcionar como um amortecedor e evitar rasgos pela pressão do bloco de madeira sobre a folha. Após dez segundos, a prensa foi desenroscada. Como forma de aprimorar e evitar falhas de impressão, foi passada sobre a superfície da folha uma concha de madeira para melhorar o contato com a tinta e aumentar a qualidade da impressão. Em seguida, a folha foi retirada com

cuidado do bloco de madeira e a impressão da xilogravura pode ser vista na Figura 6, assim como a matriz na Figura 7. Notou-se que as características naturais da superfície do bloco de madeira de Umburana-de-cambão foram também impressas ao final, trazendo um aspecto mais rústico à impressão. O mestre Francorli destacou que, após a primeira impressão, todo bloco de madeira trabalhado para xilogravura tipográfica ou artística serve como uma matriz para que outras impressões possam ser realizadas.

Figura 5 - Uso da prensa de rosca manual para auxiliar na impressão da xilogravura tipográfica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 6 - Impressão da xilogravura tipográfica em folha de papel cartolina com o texto "#VIVAOSUS".



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 7 - Matriz da xilogravura tipográfica em madeira de Umburana-de-cambão.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A xilogravura tipográfica se estabelece como uma das possíveis formas de disseminar informações em saúde. Ao se utilizar a xilogravura como instrumento de comunicação para educação em saúde, reitera-se a constante necessidade de ampliação da comunicação com as comunidades por meio de novos canais de interlocução. Portanto, a arte, a cultura e os saberes populares são elementos significativos na construção de uma comunicação em saúde que dialogue diretamente com as pessoas, em uma dinâmica educativa de reconhecimento e pertencimento, fortalecendo a participação social e a valorização do SUS como um bem coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA O SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. 26 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_11.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 48 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS – ParticipaSUS**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 44 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_estrategica_participasus_2ed.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRITO, G.; HANKE, M. **O Universo das Imagens Técnicas e a Xilogravura a partir da perspectiva de Vilém Flusser: da Imagem Tradicional à Zerodimensionalidade**. Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2016. DOI: https://doi.org/10.29146/eco-pos.v19i1.3350.

CARVALHO, F. G. **Xilogravura: os percursos da criação popular**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 39, p. 143-158, 1995. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i39p143-158.

DIAS, K. L.; OLIVEIRA, M. J. F. B.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Da Xilogravura na matriz à digital**. Bibli, Florianópolis, v. 27, 9 set. 2022. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87170.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). **Commiphora leptophloeos: Umburana-de-cambão**. Brasília: Embrapa, 2025. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1103454/commiphora-leptophloeos-umburana-de-cambao. Acesso em: 8 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **O desafio da comunicação em saúde**. Rede Câncer, Rio de Janeiro, n. 2, p. 16-20, 1 ago. 2007. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/rrc-02-versao-integral.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

LIMA, E. V. **A arte da xilogravura no Agreste Pernambucano e o uso de podcasts como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem**. 2023. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/741411. Acesso em: 19 ago. 2025.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ. **FRANCORLI - Mapa Cultural do Ceará**. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Ceará, 2025. Disponível em: https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/40851/#/tab=sobre. Acesso em: 8 ago. 2025.

MAPA DA CULTURA. **Mestre Fancorli**. Brasília: Ministério da Cultura, 2025. Disponível em: https://mapa.cultura.gov.br/agente/10739566/#info. Acesso em: 8 ago. 2025.

PROJETO VALE SUSTENTÁVEL. **UMBURANA: ameaçada de extinção**. [S. l.], 23 mar. 2022. Disponível em: https://projetovalesustentavel.com.br/umburana-ameacada-de-extincao/. Acesso em: 19 ago. 2025.

RAMOS, E. **Ser ou não ser: a invenção do artista na gravura popular**. Cartema, Recife, v. 1, n. 1, p. 88–104, 2012. DOI: https://doi.org/10.51359/2763-8693.2012.251701.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto Caatinga - Imburana: informações gerais**. Mossoró, 29 nov. 2018. Disponível em: https://projetocaatinga.ufersa.edu.br/imburana/. Acesso em: 8 ago. 2025.